

**POVOADO DE CAMPO GRANDE - MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA –  
BAHIA: LUGAR QUILOMBOLA.**

**Liliane Santos De Souza**

Graduada em Geografia - Licenciada e Bacharel  
Universidade Católica do Salvador - UCSAL  
lilianegeografa@gmail.com

**Dante Severo Giudice**

Prof.Dr. do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH  
Universidade Católica do Salvador - UCSAL / Curso de Geografia  
dasegu@gmail.com

## **RESUMO:**

Este artigo é fruto do trabalho monográfico de conclusão do curso de bacharelado em geografia da Universidade Católica do Salvador. Campo Grande é um povoado do município de Santa Terezinha, localizado na região do **Recôncavo Sul** do estado da Bahia, e esse estudo procura caracterizar a localidade com um remanescente quilombola, num lugar caracterizado por construir sua própria história e identidade. O interesse em estudar o povoado se deu por questões afetivas, mas, sobretudo, pela quase inexistência de trabalhos envolvendo cidades pequenas, e total ausência de estudos de seus distritos e povoados. Esperamos contribuir com essa pesquisa com novos conhecimentos sobre a localidade e incentivos para outros trabalhos envolvendo cidades pequenas, distritos e povoados.

**Palavras - chave:** lugar, experiência, vivência, configuração, Comunidade Tradicionalmente Rural e Remanescente de Quilombo.

## **SUMMARY:**

This article is the result of the monographic work of completing the bachelor's degree in geography from the Catholic University of Salvador. Campo Grande is a village in the municipality of Saint Therese, located in South Recôncavo region of Bahia state, and this study seeks to characterize the location with a maroon remaining in a place characterized by building their own history and identity. The interest in studying the village was given by affective issues, but mainly by the virtual absence of studies involving small towns, and total absence of studies of districts and villages. We hope to contribute to this research with new knowledge about the location and incentives for other work involving small towns, districts and villages.

**Words - key:** location, experience, experience, configuration, Traditionally Community and Rural Remnant Quilombo.

## **1 – INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema “Povoado de Campo Grande - município de Santa Terezinha – Bahia: Lugar Quilombola”. Ele é fruto do nosso interesse pelas categorias de análise geográficas, apreendidas nas diversas disciplinas do curso de Geografia, destacando entre elas, o lugar.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar algumas dimensões que engendram a configuração sócio-ambiental e cultural, no povoado de Campo Grande dentro da perspectiva de uma Comunidade Tradicionalmente Rural e Remanescente de Quilombo no período de Junho de 2007 a maio de 2010.

O povoado de Campo Grande localiza-se no município de Santa Terezinha na região do centro norte baiano, um lugar caracterizado por construir sua própria história e identidade, eminentemente rural e remanescente de quilombo. Os moradores dessa comunidade de vida simples e pessoas tranquilas enfrentam problemas de cunho físico, por estarem inserido em uma região de caatinga e problemas humanos devido às deficiências dos serviços públicos prestados.

O nosso interesse por Campo Grande é a forma que essas pessoas, enquanto sujeitos sociais configuram o lugar através de seu cotidiano integrando meio ambiente e cultura. Não só a Comunidade em estudo, mas, o próprio município no qual está inserido, é carente em estudos detalhados sobre as condições sociais, econômicas e culturais de seus habitantes, o que é característico de alguns municípios baianos.

Diante do exposto, um povo que configura o lugar através do seu cotidiano, ou seja, do ambiente vivo, estruturado e organizado de acordo com seus costumes e necessidades, precisam de maior atenção dos poderes públicos para atenuar algumas dificuldades ainda existentes. Nesse sentido, a intenção deste trabalho é registrar a experiência e vivência dos habitantes no povoado de Campo Grande, através dos conhecimentos geográficos apreendidos durante esses quatros anos de curso.

## **1.1– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Geografia é uma ciência interdisciplinar, que une conhecimentos, métodos e resultados de inúmeras ciências existentes, a partir do seu objeto de estudo e por intermédio de suas categorias analíticas apresentadas neste trabalho. Portanto, a Geografia nos permite construir interpretações e explicações da configuração sócio-espacial em que vivemos, ou seja,

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: Paisagem, região, espaço, lugar e território. (CORRÊA, 2001, p.16).

Roberto Lobato Corrêa examina as categorias de análise geográficas interligadas às ações humanas que as configuram a partir das suas funções, estruturas e processos em períodos sociais, econômicos, culturais e políticos diferenciados. CORRÊA apresenta o nível de interesse dos sujeitos enquanto modeladores da superfície terrestre e da oferta de recursos naturais oferecidos para o crescimento e desenvolvimento promissor em uma das categorias.

São nos lugares que se executam as experiências de sobrevivência e construção de identidade espacial, como afirma FERREIRA apud SANTOS (1996, p. 278) “*é no lugar e na esfera do vivido que se encontram as possibilidades de transformação e mudança*” no decorrer dos anos. O lugar é um termo utilizado em inúmeras ciências do conhecimento por não ter significado próprio, segundo TUAN, [...] pode ser definido de diversas maneiras. Dentre elas o: lugar é qualquer objeto estável que capta a nossa atenção. [...] (TUAN, pág. 179, 1983). As diferentes concepções de espaço e lugar estão vinculadas às múltiplas correntes do pensamento

geográfico e sabemos que a construção do conhecimento geográfico locacional acontece na observação e experimentação do sujeito espacializado.

Até o final da década de 1970, o lugar é trabalhado na Geografia como categoria secundária que transmite as realidades experimentais dos sujeitos em uma dada fração do espaço. O conceito de lugar adquiriu valorização nas ciências sociais no final da década de 1970 e início da década de 1980, por filósofos, antropólogos e geógrafos da corrente cultural - humanística que começaram a observar, interpretar e explicar as experiências vivenciadas pelos sujeitos nestes “*lócus*” terrestres. Dessa forma, a importância deste tema é a revisão teórico - conceitual da categoria de análise geográfica do lugar, associado à peculiaridade experiencial e histórica em uma Comunidade Tradicionalmente Rural e Remanescente de Quilombo, na visão filosófica, antropológica e geográfica.

A partir da vivência e observação no povoado de Campo Grande, localizado no município de Santa Terezinha - região do Recôncavo Sul – Bahia; iremos caracterizar as dimensões sociais, culturais e ambientais construídos pelos moradores que praticam o cooperativismo entre si, atenuando as suas necessidades vitais através das expectativas, julgamentos e condutas construídas no cotidiano sócio-espacial do lugar. Conforme Ana Fani,

A possibilidade do entendimento do espaço geográfico enquanto produto histórico e social abre perspectivas para analisar as relações sociais a partir da sua materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria o espaço como condição de sua realização. Deste modo, as relações sociais realizam-se concretamente através de uma articulação espaço-tempo, o que ilumina o plano vivido, ou seja, a vida cotidiana e o lugar. [...]. (CARLOS, p.41, 2007).

Assim, a partir da materialização das relações sociais e das necessidades do cotidiano é construída uma identidade entre habitante e lugar, ou seja, no cotidiano os sujeitos criam a sua própria identidade através do uso e manutenção do lugar. Diante da observação em 2007 e vivência em 2008 e maio de 2010 na Comunidade de Campo Grande, podemos caracteriza - lá pela experiência e valorização dos laços sociais diretos, almejando uma relação harmoniosa e equilibrada entre o homem e a natureza. Portanto,

[...] são as relações que criam o sentido dos “lugares”, porque o lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas produzidos por um conjunto de sentidos, impressos pelo uso. (CARLOS, 2007, p. 44).

Ainda para Fani, o lugar só começa a ter sentido a partir das experiências cotidianas entre os elementos-chave na configuração do lugar, ou seja, o homem e o meio nas suas múltiplas relações identitárias, quer seja nas dimensões políticas, sociais, econômicas ou culturais produzindo em conjunto o sentido ao lugar.

A pequena Comunidade de Campo Grande que configura o lugar para a nossa análise reúne todos os signos, valores e funções necessárias para uma análise a cerca desta categoria geográfica. Sendo assim, este estudo volta-se aos sujeitos que tiveram a sua história esquecida, mas que lutam cotidianamente para sua sobrevivência, nos possibilitando um olhar de deslumbramento pela força que os lugares exercem sobre os sujeitos.

Neste povoado é visível a dificuldade de sobrevivência dos moradores, que envolve desde aspectos naturais como: geomorfológico (erosão/ assoreamento), exploração dos recursos minerais decorrentes da composição mineralógica das rochas do Recôncavo, desmatamento para a implantação de gado; climáticos como as chuvas irregulares (o risco de seca é alto) até as dificuldades sociais, questões de infra-estrutura como: prestações de serviços públicos básicos no local.

## **2.0- CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O objetivo central deste trabalho consiste em analisar as dimensões, que engendram a configuração sócio-ambiental e cultural, no povoado de Campo Grande dentro da perspectiva de uma Comunidade Tradicionalmente Rural e Remanescente de Quilombo. A análise da comunidade enquanto lugar terá como referência o período de Junho de 2007 a maio de 2010.

Em um processo de configuração do lugar o conhecimento sobre a vivência dos sujeitos e sua visão do lugar é de grande significância para garantir a legitimidade histórica da área em estudo pouco conhecida, motivo pelo qual recorreremos a entrevistas não/estruturadas na localidade e a caracterizações dos aspectos geográficos, históricos, econômicos e sociais que estruturam o município de Santa Terezinha - Bahia. Este recurso metodológico está apoiado na compreensão de que;

Como nativos dos lugares, adquirimos e assimilamos informações diferentemente do que fazemos quando estamos viajando, e a observação pessoal, se diária ou casual, produz impressões diferentes na qualidade e no impacto daquela que construímos por meio de lições, livros, figuras, filmes ou visões totalmente imaginárias. (MACHADO, 1996, p.98).

Estas experiências obtidas no cotidiano fornecem aos geógrafos como João Osvaldo Rodrigues Nunes, Roberto Verdum e Milton Santos, além de filósofos, antropólogos, dentre outros das ciências afins, a possibilidade de repensar o meio ambiente como um objeto social que não podemos ignorar enquanto pesquisadores e construtores do espaço. Conforme explicita TUAN,

[...] experiência é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua ciência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. [...]. (TUAN, 1983; p. 10)

A hipótese que baliza este trabalho é a seguinte: a população presente no povoado de Campo Grande é eminentemente rural e já apresenta características de um meio rural modificado paulatinamente pela configuração do lugar. Esta hipótese relaciona-se com a questão da comunidade rural estar criando e realizando projetos que apresentam melhorias de vida e uso sustentável da terra expandindo o crescimento local.

Campo Grande modifica-se também pela ação de órgãos públicos que ali intervêm pontualmente. Contudo, ainda se configura como lugar Quilombola. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

As denominações quilombo, mocambo, terra de preto, comunidades de remanescentes de quilombos, comunidades negras rurais, comunidades de terreiros são expressões que designam grupos sociais afro-descendentes trazidos para o Brasil durante o período colonial, que resistiram ou, [...] se rebelaram [...] formando territórios independentes onde a liberdade e o trabalho comum passaram a constituir símbolos de diferenciação do regime de trabalho adotado pela metrópole. (IPHAN, 2001).

Essa definição dada pelo IPHAN está acordada no contexto histórico regional do Brasil, no período colonial, a partir da vida desumana à qual os negros trazidos da África foram submetidos. Através das suas percepções geográficas, os negros fugidos dos engenhos dirigiam-se para as áreas mais elevadas e de difícil acesso devido às matas fechadas do lugar que os protegiam.

A partir de 2007, o povoado de Campo Grande adquiriu a certidão de Comunidade Remanescente de Quilombo. As afirmações e apoio as Comunidades Tradicionais vem se expandindo paulatinamente dentro de nosso Estado e junto a esse reconhecimento estão lhe conferindo alguns benefícios que regularizam ou amenizam alguns déficits existentes no local.

Dessa forma, a problemática desse estudo é a seguinte: as mudanças que ocorreram na Comunidade Tradicionalmente Rural e Remanescente de Quilombola – Campo Grande – Bahia entre 2007 e 2010 sugerem a descaracterização enquanto Comunidade Quilombola?

Nesse contexto, o povoado de Campo Grande apresenta características que permeiam as discussões acadêmicas tanto no âmbito da Geografia quanto em outras ciências sociais, envolvendo como, por exemplo, filósofos, sociólogos e antropólogos, dentre outros que analisam a interação dos aspectos naturais e sociais na perspectiva de uma Comunidade Tradicionalmente Rural e Remanescente de Quilombo que após o seu reconhecimento frente às esferas públicas do Estado são assistidas com alguns benefícios em prol do bem estar e crescimento local.

Quanto à metodologia escolhida é a etnográfica que permite assimilar o comportamento dos diversos fatores e elementos que influenciam um estudo de caso. Metodologia essa utilizada

por diversas ciências, por ocorrer a proximidade dos pesquisadores com o problema de pesquisa, ou seja, com o objeto empírico que é o lugar em suas configurações cotidianas.

Os moradores antigos do povoado de Campo Grande percebem certos lugares intimamente e compreende vivencialmente a sua dinamicidade com a natureza; que não necessitam de conceitos-chave ao contrário, nós geógrafos ou pesquisadores de outras áreas, estamos sempre em busca de fundamentações teórico-conceituais, para explicar o objeto em estudo, em alguns casos, a vivência do lugar, sem nunca termos ido ao mesmo. Segundo HAESBAERT:

A área a ser trabalhada não está “destituída de sua história, sem memória, transformado de repente em uma espécie de não-lugar, espaços não-históricos, não-relacionais e não - identitárias...” (HAESBAERT, 1996, p.380-384).

A princípio ampliamos o levantamento referencial teórico-conceitual feito no projeto monográfico a cerca da categoria de análise geográfica do lugar. Em que observamos e vivenciamos a configuração do mesmo através da experiência sócio-ambiental em uma comunidade tradicionalmente rural e remanescente de quilombo.

Aqui, realizamos as analogias e diferenciações minuciosas de diversos autores e ciências sociais como a do filósofo Yfu-Tuan, geógrafos Milton Santos, Corrêa, Frémont, Mello, Ana Fani, Haesbaert, de antropólogos e outros especialistas que realizam trabalhos dentro da temática que estamos desenvolvendo nesta monografia.

Em seguida, delimitamos o Recôncavo Sul, o município de Santa Terezinha e o povoado de Campo Grande através do programa MAP INFO, elaboramos as bases cartográficas que ilustram a área em estudo, com dados obtidos pelo Sistema de Informações Geográficas – SIG; órgãos como Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA e com a base cartografia da Bahia fornecida pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – CONDER ambas no período de 2007. Para caracterizar os aspectos geográficos, históricos, sociais, econômicos e culturais que compõem o Município de Santa Terezinha e o povoado de Campo Grande, coletamos dados quantitativos e qualitativos nos órgãos Estaduais; Municipais; Federais e Privadas.

Realizamos entrevistas onde registramos relatos de pessoas com trajetórias de vida significativas para a comunidade, ou seja, o uso do diálogo sobre as experiências sócio-ambientais deste lugar com entrevistas abertas não estruturadas e semi estruturadas valorizando a perspectiva do sujeito. Nessa etapa metodológica de entrevistas estivemos embasados em Yfu-Tuan, que contribuiu na compreensão e utilização da memória dos nativos de Campo Grande, que são elementos essenciais na identificação e interpretação do lugar além da validação deste trabalho no período de maio de 2010.

Por fim, sistematizamos os dados colhidos nas entrevistas, ilustrando com fotografias e mapas, para melhor compreensão e análise da área. Com o referencial teórico apresentado neste trabalho, pretendemos através destes procedimentos e abordagens metodológicas, formular propostas, possíveis de serem realizadas atendendo as necessidades desses sujeitos locais.

### **3.0 - CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA**

Santa Terezinha localiza-se a 247 km de Salvador, faz divisa com Castro Alves, Rafael Jambeiro, Elísio Medrado e Itatim. (CEI, 1994). Destacam-se como suas principais vias de acesso as rodovias Federais BR 116 e BR 242 e as rodovias Estaduais BA 120 e BA 493. Inserido 100% no Polígono das Secas, com área de 713.167 km<sup>2</sup>, clima semi-árido, pluviosidade anual média é de 582 mm; município assolado pelo estio, sendo que seu sistema hidrográfico é formado pelo médio curso do rio Paraguaçu e rio Ribeirão que tem como principais afluentes os riachos da Casa Forte, das Pedras entre outros.

Na pecuária destacam-se rebanhos bovinos e caprinos; a vegetação é constituída por Campos Rupestres, Mata Atlântica e em algumas áreas a presença de Caatinga. Porém um dos grandes problemas são as queimadas irregulares que ocorrem em quase todo o município, agravando o índice de antropização da flora e fauna nativa, além das espécies exóticas que se adaptam ao clima sertanejo presente neste lugar.

### **4.0 - COMUNIDADE EMINENTEMENTE RURAL E TRADICIONAL DE QUILOMBO: CAMPO GRANDE**

Todo o processo de investigação, experimentação e comprovação histórica da origem a permanência dos sujeitos no povoado de Campo Grande, foram apreendidos nos relatos dos sujeitos desde geração mais velha a geração nova do lugar. Estas pessoas de vida simples, educadas e acolhedoras ao dialogarmos deram sustentação ao nosso estudo, fornecendo informações guardadas em suas memórias a partir das experiências atribuídas no lugar por eles e por nós enquanto pesquisadores. Como afirma em sua entrevista o Coordenador da Cultura do Estado da Bahia, Iuri Tarcisio Brito:

Não uma datação exata de quando surgiu o povoado de Campo Grande, o que se tem de concreto quanto a origem deste povoado são os relatos orais dos sujeitos mais velhos a exemplo de Ednaldo Xandu de 112 anos, Tia Marú, Amélia, Seu Crispim entre outros. O que se sabe sobre a origem deste povoado é que antes do período da colonização habitavam e circulavam índios tupinambás próximo ao povoado, essa afirmação conclui-se nos vestígios das pinturas rupestres encontrados por Geólogos Inter/Nacionais na Serra da Penha. Após o processo de colonização européia marcada pela

exploração da mão-de-obra negra, os escravos que resistiam à escravidão refugiavam-se próximo as margens do rio Paraguaçu nas matas transição entre a caatinga e Mata Atlântica ocasionando a formação do Quilombo de Campo Grande eminentemente negra e com algumas características indígenas. Entrevista cedida em 20/05/2010.

A partir dos relatos dos sujeitos nativos do lugar, podemos descrever a origem de Campo Grande, um lugar que tem sua própria história preservada ao longo dos anos o que garante a sua independência identitárias que a diferencia dos outros povoados. Visto que, sua única ligação com a sede municipal de Santa Terezinha é o processo político administrativo e econômico, apesar de ainda existir dúvidas sobre a origem do município que pode ter surgido em Campo Grande e não em Pedra Branca como relata alguns órgãos, artigos e pessoas nativas do lugar.

Encontramos Maria Navegante Alves, de 46 anos, popularmente conhecida como Miúda, uma mulher de traços finos e mãos grossas pelo trabalho braçal na enxada que a chave a pessoa mais informada sobre a história de Campo Grande. Miúda, é uma das precursoras em coletar e relatar os dados da história desse povo com os nativos mais velhos do lugar, sendo possível registra as seguintes informações abaixo. Miúda nos contou que:

A minha bizavó Benedita por parte de pai e Zé Romão é responsável por toda a história desse povoado. Zé Romão naquele tempo era responsável em pegar as pessoas no mato e ao capturar dizia que era índio e outros caboclos, ao capturar esse povo bravo, Zé Romão deixava os sujeitos capturados amansar e levava para os fazendeiros.

Então, Zé Romão dava lá seus cuidados a seu Atila e depois conseguia em troca essas terras com o próprio seu Atila no valor de quarenta mil réis na época. Sua limitação era da frente de Mangabeira, até Paraguaçu ai tudo isso ficou conhecido como povoado de Campo Grande.

Então, depois de um certo tempo Zé Romão sozinho não tinha como cultivar as terras, ai chegou o Zé Antonio e falou com seu Atila para arranjar umas terras, essas mesmas terras seu Atila pegou e passou para Zé Antonio. Ai foi onde ele trouxe os escravos que construiu a fazenda das telhas, todo trabalho estava à parte dos escravos, desde construção a ampliação dessas terras.

Dentro desses escravos, veio uma escrava chamada Benedita, agente não sabe se ela veio de fora ou se nasceu em Campo Grande, ai é que ta assim, uma duvida. Foi a partir dela que foi nascendo todo esse povo que é Mangáira irmã de papai, Maria Roxa que é a avó de dona Marú, Amélia mãe de Maçquete e seu Crispim e Zé Padre que não teve filho.

Foi assim que formou o povo que residem neste lugar, os filhos de Maçquete, de Crispim, os filhos dos filhos e netos que formam essa história através da relação experimental homem-meio, essa é toda a história que estamos tendo resgatar e prescrever no papel com o apoio de Iuri.

Deduz-se que aproximadamente lá pelos anos de 1860-70 pra cá, foi que esse povo começou a contar essa história e eles foram responsáveis tanto que a Fazenda das Telhas era bem grande que adquiriu três partes. Entrevista cedida em 21/05/2010.

O envaidecimento de Miúda em narrar a história de seu povo a nós pesquisadores, afirma as relações sociais e experimentais eminentemente rurais na configuração do lugar, ou seja, pessoalizadas e de contato direto com o meio natural em Campo Grande, visto que essas inter-relações do cotidiano são uma das características marcantes nas áreas de identidade sertanejas.

Estes sujeitos se reconhecem através das características físicas, onde um é a cara do outro, ou seja, todos são parentes, interligados pelo laço sangüíneo. Dessa forma, a cultura enraizada e preservada destes sujeitos é peculiar aos hábitos permanentes e restritos ao lugar de convivência que, se apresenta para estes sujeitos através da sua materialidade, diferenciando-os dos outros povoados dentro do próprio município.

Em 2004, esse povoado foi reconhecido como Remanescente das Comunidades Quilombola através da República Federativa do Brasil e do presidente da Fundação Cultural Palmares, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei nº7. 668 de 22 de agosto de 1988, que regulamentam o processo para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e títulos das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos Quilombos, segundo o diário oficial da união, nº. 43 de março de 2004, seção 1, f.07.

Dona Miúda relata que o prefeito da época assim como o atual não leva a sério o crescimento dessa comunidade, o estudo sobre esse lugar se era um Quilombo ou não, começou com George e agora se segue com Iuri, esses meninos pediram para eu por ser comunicativa, fazer entrevistas com os mais velhos e documentar para correr atrás desse reconhecimento em troca de melhorias e resistência cultural.

O que de fato estão promovendo uma ação social em Campo Grande é a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola de Castro Alves – Bahia, a Secretaria de ação social e a Coordenação da Cultura do Estado.

A partir das nossas entrevistas os sujeitos transcenderam sua afetividade, experiência, reconhecimento e necessidades básicas quanto a sua sobrevivência e permanência no lugar, deste modo as entrevistas aqui apresentadas mostra a configuração em Campo Grande de forma aberta e subjetiva, construída fidedignamente pelo sujeito histórico que atua no lugar através de suas emoções.

A senhora Maria da Penha, conhecida como tia Marú (foto ao lado) ao auge de seus 71 anos de vida, nos acolheu em todas as vezes que estivemos em campo, uma casa simples para sete pessoas. Tia Marú é uma senhora de fibra que leva uma vida tranqüila e religiosa com seus familiares, animais e paisagens. Mascando seu fumo de costume ao cair da tarde, fez questão em relatar o seu sentimento de pertencimento consangüíneo com o lugar de cultura preestabelecida por seus descendentes e experiências vivenciadas pela aproximação pessoal entre os sujeitos de Campo Grande. Tia Marú diz que:

Aos meus 50 anos de casada com Gracindo não tenho o que me queixar minha fia, nasci, cresci, casei e criei meus filhos aqui, o comestível não falta, trabalhei na pá da enxada por muitos anos, morei em Castro Alves uns 10 anos, mas não gostei não. Retornei para Santa Terezinha, aqui Campo Grande e não tenho o que reclamar, aqui é o paraíso as crianças brincam soltas, não existe barulheira de carros, muita gente sabe? E assim vou vivendo aqui até quando Deus quiser (risos).

Esses sujeitos são objetos e autores de sua própria história, são através das suas experiências cotidianas que eles ditam as regras, criam costumes e vencem as dificuldades, ou melhor, que para nós seriam dificuldades, mas, para eles perpassa despercebido por viverem embebecido pelos elementos naturais ofertados da vida sertaneja.

Ao trabalharmos com uma porção menor do espaço, é notória a troca de experiência e apego ao próximo e a cada elemento da natureza, essa afetividade está ligada a nada mais que o comportamento desses sujeitos perante a sua afirmação ou negação identitária. Tendo em vista que essa postura de vínculo pessoalizado com o próximo permitem-nos afirmar que o lugar é o cenário de lutas e articulações, sonhos e realizações dos sentimentos humanos.

A partir desses bate papos históricos e supracitados com os sujeitos que se fixaram, ou que migraram e voltaram após alguns anos fora e aqueles sujeitos que conseguira se estabilizar em outros lugares e retornam a passeio ou estudo. Foi possível observar e interpretar algumas relações socioeconômicas, infra-estrutural, ambientais, educacionais e culturais desse povoado.

De acordo com a nossa vivência e investigações se aproxima de uns 400 moradores, a característica desse povo se dá pela forma de tratamento que eles têm entre e si e com os de fora, sempre procuram estarem próximo, se cumprimentam, são atenciosos, educados e organizados, se disponibilizam a ajudar a quem precisa e um toma conta do outro sem diferenciação de etnia e renda.

Quanto à educação em Campo Grande, as escolas aqui presentes só atendem ao público alvo do ensino fundamental I, que funciona precariamente e com profissionais capacitados da sede distrital. Após concluir o ensino fundamental I, todos os estudantes são transportados por um único ônibus, que vai superlotado até a sede distrital do município para concluir seus estudos nas escolas de ensino fundamental II e ensino médio.

No que se refere às atividades econômicas ocorrem mais a de subsistência no povoado, todas de setor primário destacando-se a agricultura com a lavoura Permanente, temporária e na pecuária a criação de bovino, galináceos, cabras, carneiros, bodes dentre outros.

As estradas de acesso a Campo Grande não são pavimentadas, caminhos de barro e curvas sinuosas, existe uma dificuldade na entrada e saída dos sujeitos cotidianamente de suas casas, essa é uma das grandes causas do isolamento desses sujeitos. Os únicos meios de transporte que esses sujeitos desfrutam é o ônibus escolar que só transporta as pessoas durante o

ano letivo, os moradores aproveitam para ir à sede distrital já que é grátis, a cavalo, bicicleta, moto taxi que não passa toda hora, uma combe que cobra RS 10 reais para ir à sede pela manhã e que não circula todos os dias segundo o relato de alguns moradores ou então a pé.

Quanto às estruturas residenciais existe uma variação, a maioria são casas de blocos de conservações estáveis, propício ao ambiente rural. Em algumas casas os eletrodomésticos são rudimentares, ainda encontramos os fogões a lenha ativos, a utilização dos mosquiteiros, banhos de cuia apesar de terem alguns eletrodomésticos circundo nas residências as pessoas ainda mantém seus objetos domésticos e característicos de campo ativo. Geralmente os eletrodomésticos chegam através dos parentes que moram nas capitais, às vezes um filho que saiu para trabalhar e ao retornar leva de presente e assim por diante.

Com relação ao saneamento básico visualizamos que existe uma deficiência em todo o povoado, ou seja, o esgotamento sanitário é artesanal, encontram-se os seus dejetos a céu aberto, em valas ou escoadouros, visto que o número de pessoas com vaso sanitário e chuveiro aumentou com relação ao ano de 2007, que estivemos em algumas residências que o banheiro era a céu aberto.

Não existe coleta de lixo no lugar, os sujeitos acumulam e queimam o lixo produzido por eles, a coleta só é presente na sede distrital em que montaram um aterro sanitário irregular na estrada de barro em Itaperi que dá acesso ao povoado. A forma que é tratado o lixo polui diretamente o solo e lençóis freáticos devido a percolação do chorume produzido na decomposição dos materiais orgânicos, mas, também prejudicando a saúde dos moradores que residem próximo a esse aterro sanitário improvisado.

A forma de abastecimento e consumo das águas e o tratamento que eles dão a alguns alimentos dentre outros fatores, expõem esses sujeitos a doenças infectocontagiosas, visto que a comunidade apesar de ter um posto de saúde instalado na comunidade, este por sua vez, não atende de forma satisfatória aos moradores, pois, não funciona 24horas, só tem médico uma vez no mês para atender a todos e as áreas vizinhas funcionando de forma precária.

Quanto à energia elétrica que foi implantada há poucos anos, acreditamos que uns 3 a 4 anos, existe uma necessidade de realizar orientações quanto ao seu uso e consumo no local já que passaram a se familiarizar a pouco tempo. E o abastecimento alimentar é feito da própria terra, as frutas que tem e dão em suas épocas, a colheitas dos cereais e a própria criação que eles sacrificam para se alimentar.

Detentora de uma paisagem sertaneja Campo Grande, apresenta uma característica totalmente de domínio de Caatinga. Vale ressaltar que existe alguns pontos de transições vegetativos que diversificam as espécies de flora e fauna. As espécies de flora evidente no povoado são as bromeliáceas, palmas, cactus, palhas de licuri dentre outras. Com relação a

degradação ao meio ambiente, Campo Grande já possui uma área bastante antropizada devido a atividade de queimada do lixo de todo o município, tanto doméstico como hospitalar em um terreno baldio na entrada da estrada de barro que dá acesso aos povoados, com residências próximas sendo prejudicial a saúde desses sujeitos e também a queimada da vegetação nativa para a implantação do gado.

Além do processo de queimada, há uma exploração de recursos minerais em uma pedreira, a qual o assoreamento já está elevado devido o manejo incorreto na extração de minerais. Neste local, não foi possível realizar fotos, mas a exploração de quartzo, feldospalto e outros minerais são altos. Dessa forma, a degradação neste lugar é mais de espécies de flora do que da fauna e a presença de insetos e animais peçonhentos é grande e perigosa.

Enfim, com relação ao meio ambiente eles preservam de forma artesanal, o que de fato podemos destacar é a inserção de projetos que ao trabalhar com a produção artesanal da palha de licuri incentiva, desenvolve e conscientizam as pessoas sobre a preservação dos recursos naturais presentes na comunidade.

Em 09 de agosto de 1998, surge a Associação Comunitária Rural de Campo Grande – Bahia, esta associação é registrada e surgiu com um intuito de ser mais um suporte ao reconhecimento as necessidades e sujeitos enquanto modeladores do lugar. A partir de então foi possível garantir esse Reconhecimento Quilombola juntamente com a força de vontade de Míúda em entrevistar os moradores mais antigos sendo auxiliada pelo coordenador da Cultura do Estado. Segundo Iuri Brito,

A associação é bastante adiantada com relação as outras existente no município, possui organização documental regular, com uma participação dos sujeitos de 100%, sempre realizando eventos, a comunicação é boa, as informações chegam a todos, a comunicação é forte fácil de boca em boca todos se informam.

Dessa forma, a partir da criação dessa Associação Comunitária, os sujeitos procuram sempre solicitar a prefeitura municipal, da capital e outros órgãos um auxílio para amenizar as condições precárias em que se encontram. Muitos são os pedidos e poucos são atendidos pela prefeitura os órgãos que ofertam mais atenção a esta comunidade são os órgãos culturais e agrônomos.

Apesar de todas as dificuldades supracitadas e descritas, essas pessoas acreditam que mudar é preciso em termos de infra-estrutura, preservar a cultura é um bem necessário para garantir a sua legitimidade histórica passada de geração a geração bem como conservar o meio ambiente um dever de todos já que é sua fonte de renda e sustentação local.

Uma das principais características do lugar são as culturas enraizadas, ou melhor, são os símbolos apresentados pela cultura do lugar que permite uma identidade concreta e particular do mesmo. Dessa forma o curso de pintura ofertado pela Empresa Baiana de Desenvolvimento

Agrícola em 2008 elevou à auto estima desses sujeitos e amenizou o problema de renda na comunidade, a EBDA tem o objetivo de levar alternativas do manejo agrícola a essa comunidade e fortalecer a cultura negra.

São através das atividades e suas produções que uma comunidade constrói símbolos, signos e características do lugar em que se encontra. A sociabilidade histórica faz-se presente sempre em todos os aspectos aqui descritos na realização, preservação e divulgação cultural de Campo Grande. Sendo assim, é no lugar que se fortificam as estratégias de sobrevivência e identidade humana, assim como aponta Ferreira apud Santos (1996, p.278) “é no lugar e na esfera do vivido que se encontram as possibilidades de transformação e mudança”. Ou seja, é no lugar através de suas culturas e vivencia.

## **5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho descritivo teve três importantes desafios para a presente autora no estudo da categoria de análise geográfica do lugar, uma é o debate desafiador sobre o estudo analítico do lugar desde processos, estruturas e funções em um povoado tradicionalmente rural e Remanescente de Quilombo.

O segundo desafio foi descrever o desconhecido enquanto povoado e município, contribuindo para legitimidade e divulgação histórica do lugar narrada pelos sujeitos antigos como seu Xandu, tia Marú, dona Miúda entre outros, em que são as nossas referências para compreender a ocupação desse lugar.

O terceiro e último desafio, aliás, uma realização pessoal e familiar com o lugar, é apresentar documentalmente a caracterização particularizada deste povoado que configura o lugar através do cotidiano de seus moradores. A sua potencialidade, enraizamento e sentimentos de pertencimento ao lugar independente das dificuldades ocasionadas pelos aspectos físicos da Caatinga e humanos por falta de comprometimento Municipal, puderam ser observados através de seus experimentos, vivência e preservação cultural absorvidos de geração a geração na realização da configuração do lugar aqui estudado.

Logo, a importância desse tema é a aplicabilidade do conhecimento apreendido durante o curso sobre a categoria analítica do lugar. Dessa forma, a fundamentação teórica apresentada sobre os olhares perceptivos e experimentais de geógrafos, antropólogos e sociólogos, deram um suporte avassalador ao tema proposto que foi observar; vivenciar e interpretar as experiências socioambientais dos sujeitos em um povoado eminentemente rural e quilombola.

Através das fundamentações teóricas, apresentamos a evolução histórica dos estudos voltados para a análise do lugar, a forma, a importância e significado que os pesquisadores dão a

está categoria. Os filósofos e sociólogos buscam sempre abordar o lugar como centro de sentimentos pessoalizados, ou seja, volta-se para o detalhamento sentimental que as pessoas têm em humanizar o lugar, onde todo e qualquer conflito que exista a cerca do lugar é nada mais, nada menos que mental.

Todavia para os geógrafos e antropólogos o lugar é dinâmico como qualquer outra fração do espaço, em que ninguém e nada escapa dos conflitos socioeconômicos, políticos e culturais que venham a ocorrer. No lugar o conflito ele é mais pessoalizado e íntimo em que interfere ou não na postura do sujeito e sempre obtemos respostas e desafios maiores e precisos.

Ao considerarmos-nos amante da história apresentada sobre o Recôncavo Baiano pela sua heterogeneidade histórica no âmbito socioeconômico e cultural, dedicamos-nos todos os nossos conhecimentos para o município de Santa Terezinha que é desconhecido por muitos da academia e desprovido de trabalhos acadêmicos de cunho socioeconômico e cultural sobre a sua sede e povoados.

#### **1.6 - REFERÊNCIAS:**

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA – CONDER. **Dados Cartográficos do Município de Santa Terezinha – Bahia**, em 2007.

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: LABUR edições. 2007a. 85p. Disponível em: [www.fflch.usp.br/dg/gesp](http://www.fflch.usp.br/dg/gesp).

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES-CEI (BA). **Informações básicas dos municípios baianos: Recôncavo Sul – Santa Terezinha**, 1994, 544-554p.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.) **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **Gaúchos e baianos no “novo” Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais**. In: CASTRO, Iná de et al. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: BERTRAND, 1996.

MACHADO PHILADELPHO; Lucy Marion Calderini: **Paisagem Valorizada\_ A Serra do Mar como Espaço e Lugar**. Ed. UFSCAR, São Paulo; 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE – SEMA. **Dados cartográficos do município de Santa Terezinha-Bahia**, em 2007.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Análise Territorial da Bahia Rural Salvador: SEI**. 1994, IL\_ (Publicações Outras, Série 71).

TUAN; Yi-Fu, **Espaço e Lugar\_ Perceptivas da Experiência**. Ed. Difel; São Paulo; Ano: 1983 e PP 251.